

Edição nº 4193
Quarta-feira
21 DE FEVEREIRO DE 2018
SMABC.ORG.BR

Tribuna Metalúrgica

ABC
SINDICATO DAS METALÚRGICAS
CUT

ROBERTO PARIZOTTI

PÁ- DE- CAL



**MOBILIZAÇÕES ENTERRAM REFORMA DA
PREVIDÊNCIA. UNIDADE DOS TRABALHADORES
OBRIGOU GOVERNO A RECUAR DA PROPOSTA DE
ACABAR COM A APOSENTADORIA.**

A LUTA CONTINUA!



**PROPOSTA
DO GOVERNO
TEMER É UMA
DAS MAIORES
PERVERSIDADES
CONTRA OS
TRABALHADORES.
UM VERDADEIRO
CRIME.**

Notas e recados



FOTOS: DIVULGAÇÃO

DIREITOS HUMANOS

Temer demitiu a ministra dos Direitos Humanos, Luislinda Valois. O 1º escalão voltou a ter somente brancos e sobrou apenas uma mulher.



SEM MINISTRO - 1

Após várias polêmicas, o PTB desistiu da indicação de Cristiane Brasil para o Ministério do Trabalho que segue com a posse impedida pela presidenta do STF, Cármen Lúcia.



SEM MINISTRO - 2

O partido indicou Helton Yomura para a vaga. Atualmente ele ocupa o cargo de secretário-executivo no Ministério do Trabalho.



FEBRE AMARELA

A campanha de vacinação foi prorrogada até 2 de março. No ABC, onde duas pessoas morreram vítima da doença, apenas 36% do público-alvo foi vacinado.



FINANCIAMENTO ESTUDANTIL

As inscrições para Fies já estão abertas e vão até 28 de fevereiro. Os candidatos devem acessar o site fiesselecao.mec.gov.br e clicar em "Primeiro Acesso".



HOJE, ÀS 20h30

BRASIL TODO DÁ O RECADO CONTRA O FIM DA APOSENTADORIA

Os protestos dessa segunda-feira contra a reforma da Previdência se espalharam por diversos estados brasileiros. Em São Paulo, mais de 20 mil pessoas ocuparam parte da Avenida Paulista no ato organizado pela CUT e demais centrais sindicais, frentes Brasil Popular, Povo Sem Medo e movimentos populares.

Durante o ato, os manifestantes souberam do recuo do governo em relação à votação da proposta. "Temos de comemorar, mas é uma comemoração momentânea. Quem está em guerra, como estamos, tem de estar o tempo todo mobilizado pra luta", ponderou o presidente da CUT, Vagner Freitas.



FOTOS: ROBERTO PARIZOTTI

REPÚDIO À INTERVENÇÃO MILITAR

A CUT divulgou nota de repúdio à intervenção militar no Rio de Janeiro, o que chamou de "mais um vexame de Temer". A CUT defende que o Rio e o Brasil precisam de uma intervenção social.

Na nota, a decisão do governo é chamada de "mais um factóide irresponsável com o objetivo de tentar jogar uma cortina de fumaça sobre os inúmeros escândalos que envolvem esse governo".

Para a Central, a situação

no Rio não será resolvida com uma intervenção mal planejada e sem objetivos claros.

"A solução são investimentos públicos, com obras de saneamento, habitação, mobilidade urbana, geração de empregos, economia

solidária, renda básica, investimento em educação, cultura, esportes, ensino profissionalizante, garantia de primeiro emprego para os jovens e aposentadoria digna para todo povo carioca e brasileiro", destaca a nota.

CIPA NA ZF É AMANHÃ

Os companheiros na ZF, em São Bernardo, elegem os representantes de CIPA amanhã. Vote em Rafael, nº 1 e Wellington, o Marcelinho, nº 4, do Setor 1; Ari, nº 8 e Bola, nº 2, do Setor 3; Jonas Brito, nº 5, e Ronilson, nº 6, do Setor 4; Ednaldo, o Mussarela, nº 7, do Setor 5. Eles são apoiados pelo Sindicato e os mais preparados e comprometidos com a saúde e a segurança do trabalhador.

BAILE DA AMA-ABC

A Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC, a AMA-ABC, convida todos para o baile que será realizado no próximo sábado, 24, das 17h às 22h, com apresentação da banda Nova Manhã, no 3º andar do Sindicato. Entrada R\$ 15 e mesa R\$ 15. Traje esporte chic. Informações pelo telefone 4127-2588.

Confira seus direitos

NAUFRAGA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Depois de uma campanha maciça promovida por Temer e pela mídia comercial em prol da reforma da Previdência, nos últimos dias, finalmente o governo reconheceu que ela naufragou.

Valeu-se de um artifício extremamente perigoso, ao decretar a intervenção federal na área de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro.

De acordo com o Artigo 60, Parágrafo 1º, a Constituição Federal estabelece que não poderá ser alterada na vigência de

intervenção federal, de estado de defesa ou de estado de sítio. Portanto, a intervenção federal no RJ, neste ano, afasta a possibilidade de se realizar a reforma.

Mas, as tentativas de manobra continuam. Uma hora dizem que poderão suspender a intervenção para votar a reforma e, posteriormente, retornar a ela. Outra, dizem que colocam em votação, mas adia-se a decisão final para o término da aludida intervenção. Mais e mais casuísmos de quem não tem nenhum pudor de praticar

um golpe contra uma presidenta regularmente eleita pelo povo brasileiro.

O fato é que os parlamentares morrem de medo de aprová-la em ano eleitoral, já que são evidentes os prejuízos que acarretará ao povo trabalhador deste País.

Não significa que, no próximo ano, não seja retomada. Tudo dependerá de quem nós elegermos para o Congresso e para a Presidência da República.

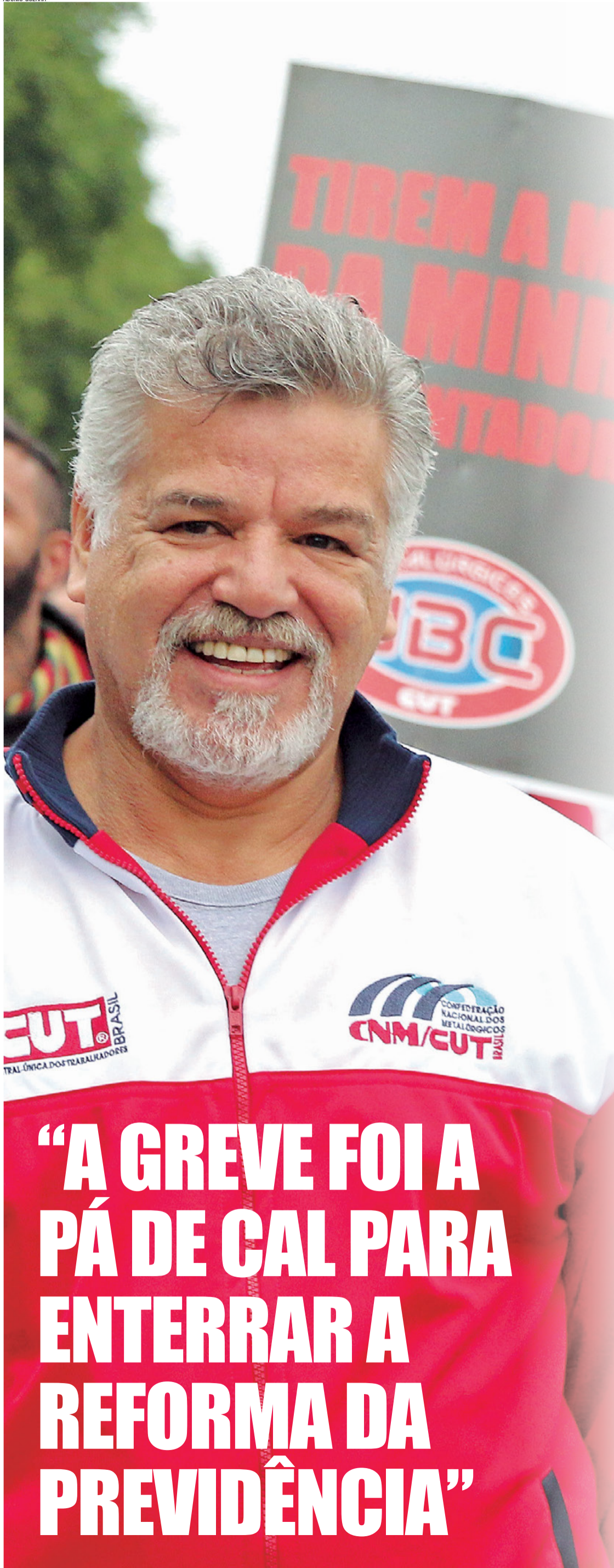
Agora, é com você. Faça suas escolhas.

Comente este artigo.

Envie um e-mail para juridico@smabc.org.br

Departamento Jurídico

ADONIS GUERRA



“A GREVE FOI A PÁ DE CAL PARA ENTERRAR A REFORMA DA PREVIDÊNCIA”

Com a pressão dos trabalhadores durante todo o período de discussão da reforma da Previdência e sem ter votos suficientes para aprovar a mudança na Câmara dos Deputados, o governo recuou e suspendeu o desmonte na aposentadoria dos brasileiros.

O presidente do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, ressaltou a importância das lutas da categoria contra a reforma da Previdência (*relembre os atos na página 4*).

Também avaliou o Dia Nacional de Greve, que contou com participação massiva dos metalúrgicos do ABC e das demais categorias em todo o País (confira mais na página 2).

Tribuna – O recuo do governo ao retirar a reforma da Previdência da pauta foi uma vitória da classe trabalhadora?

Wagnão – É inegável que o movimento dos trabalhadores desde o anúncio da reforma da Previdência foi essencial para barrar o fim das aposentadorias. Foram dezenas de assembleias, paralisações e mobilizações para deixar clara a nossa indignação e mostrar que a reforma não tem o apoio da classe trabalhadora.

A medida representaria um enorme retrocesso, inclusive foi duramente criticada até mesmo por setores da sociedade que apoiam esse governo ilegítimo.

A decisão de recuar é resultado da resistência de cada companheiro que lutou em defesa de um futuro digno para as próximas gerações. Então, é momento de comemorar a vitória.

Tribuna – Como a intervenção militar no Rio de Janeiro foi utilizada pelo governo?

Wagnão – Sem ter o número suficiente de votos na Câmara dos Deputados, nem mesmo entre os seus próprios aliados, o governo usou a intervenção militar na segurança pública do Rio de Janeiro como uma cortina de fumaça para justificar a retirada da reforma da pauta.

O presidente do Congresso Nacional, senador Eunício Oliveira (MDB-CE), suspendeu a tramitação de todas as Propostas de Emenda à Constituição, as PECs, como era o caso da reforma da Previdência, já que a Constituição determina que nenhuma PEC pode ser votada enquanto durar a intervenção.

Tribuna – O que avalia de mais significativo na luta dos trabalhadores?

Wagnão – Foram as mobilizações constantes dos trabalhadores para denunciar os principais

pontos da reforma que colocavam em risco não só a aposentadoria, mas todo o sistema de Seguridade Social do País.

Ao colocar entraves, a reforma dificultaria o acesso à aposentadoria ao ponto de que a maioria dos metalúrgicos sequer conseguiria se aposentar. E quem conseguisse teria o valor do benefício muito reduzido.

Tribuna – A que atribui a ampla participação dos trabalhadores no Dia Nacional de Greve, realizado na segunda-feira?

Wagnão – Os trabalhadores se conscientizaram de que a proposta colocaria a sociedade em um caminho de miséria. Os mais pobres voltariam a condições de fome.

Seria mais um passo na retirada de conquistas que vinham sendo consolidadas e que começaram a se desmantelar com o próprio golpe na democracia que retirou a presidenta eleita legitimamente.

Desde então, os direitos vem sendo retirados com as aprovações da reforma Trabalhista, a terceirização irrestrita e a PEC dos Gastos que congela os investimentos públicos por 20 anos.

Tribuna – Como analisa os atos no ABC e em todo o País?

Wagnão – Ficou bem explícito que, mesmo com o possível anúncio de retirada de pauta na semana passada, os trabalhadores não deixaram de se mobilizar. A greve foi a verdadeira pá de cal para enterrar de vez a reforma da Previdência.

Então a forte participação nos atos mostra que este é um tema extremamente importante para o trabalhador, já que toca naquilo que é um direito muito caro às pessoas, que é o direito legítimo de ter a sua aposentadoria assegurada depois de trabalhar por uma vida inteira.

Tribuna – Mesmo com a sociedade se manifestando contrária, ainda há chances de o governo retomar a discussão da Previdência?

Wagnão – Não podemos confiar nesse governo ilegítimo. Os trabalhadores têm que estar atentos e prontos para se mobilizar a qualquer momento que o governo ameaçar retomar essa pauta nefasta de desmonte social.

O governo deve essa conta para os que financiaram o golpe, para os banqueiros que querem acabar com a Previdência pública e forçar a entrada de parte dos trabalhadores para a previdência privada. Portanto, temos que continuar atento às manobras que esse governo é capaz de fazer.

Tribuna Esportiva



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Com as chegadas de **Ralf** (foto), **Marllon** e **Matheus**, o **Corinthians** passa a ter 40 jogadores. A diretoria quer acertar o empréstimo de cinco atletas para enxugar o elenco.



Dodô foi aprovado nos exames e deve ser anunciado pelo Santos. O lateral-esquerdo chega da Itália por empréstimo até o fim da temporada por R\$ 6 milhões.



Cueva (foto), **Diego Souza** e **Nenê** pediram a **Dorival** que pelo menos um deles jogue 90 minutos por ser referência no **São Paulo** e pelo poder de decisão.



Borja teve sua maior sequência no **Palmeiras** com sete jogos. Ser titular era uma reivindicação do centroavante, que respondeu com cinco gols.

PAULISTÃO
HOJE – 21H45
Ituano x São Paulo
Itu

RELEMBRE A LUTA DOS TRABALHADORES CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Desde que Temer apresentou a proposta de reforma da Previdência, em 6 de dezembro de 2016, os Metalúrgicos do ABC combatem o fim das aposentadorias no Brasil.



ADONIS GUERRA

25/1/2017
CNM-CUT
lançou campanha nacional contra a reforma da Previdência



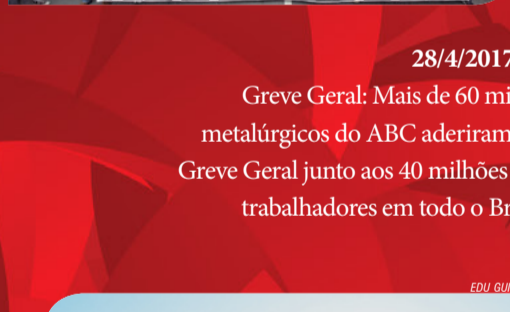
ADONIS GUERRA

7/3/2017
Metalúrgicos do ABC ocuparam a Imigrantes, em Diadema, contra as reformas da Previdência, Trabalhista e a Lei de Terceirização



ADONIS GUERRA

8/4/2017
Ato reuniu cerca de 5 mil pessoas na Marechal Deodoro, em São Bernardo



28/4/2017

Greve Geral: Mais de 60 mil metalúrgicos do ABC aderiram à Greve Geral junto aos 40 milhões de trabalhadores em todo o Brasil



EDU GUIMARÃES

14/9/2017
O movimento 'Brasil Metalúrgico' realiza ato em frente ao Teatro Municipal de São Paulo



EDU GUIMARÃES

10/11/2017
Ato na Praça da Sé reúne categorias no Dia Nacional de Paralisação convocado pela CUT e demais centrais



EDU GUIMARÃES

9/12/2016
Metalúrgicos do ABC protestaram na Via Anchieta, em São Bernardo



ADONIS GUERRA

31/03/2017
Dia Nacional de Mobilização: Em São Paulo, trabalhadores de diversas categorias se uniram em ato na Avenida Paulista



PAULO SEGURA

22/8/2017
Confederações, federações e sindicatos de metalúrgicos de todo o País criam o movimento 'Brasil Metalúrgico'.



EDU GUIMARÃES

13/12/2017
Disposição de luta é aprovada na Volks, companheiros ocupam parte da rodovia Anchieta. Também ocorreram assembleias na Mercedes e na Ford